

## VISÃO DO CORREIO

# Condenação de Bolsonaro não exclui a conciliação

O julgamento histórico da trama golpista representa um divisor de águas. Pela primeira vez, um ex-presidente foi condenado por tentar subverter a vontade das urnas. O Supremo Tribunal Federal (STF) cumpriu seu papel com base em provas robustas, demonstrou que não há espaço para a impunidade quando se trata de ataques à democracia. Este é um momento de afirmação institucional, mas também de desafio político: o país precisa transformar a justiça feita em oportunidade de amadurecimento democrático.

Não se trata de prolongar a polarização que envenena o debate público. Ao contrário, a lição desse processo é a de que a democracia se fortalece quando há responsabilização, mas também quando se busca a pacificação. Isso exige que as forças políticas abandonem os atalhos da violência e do ódio. O recente atentado contra um líder conservador nos Estados Unidos serve de alerta: radicalismos não criam soluções, apenas alimentam o ciclo da intolerância. O Brasil não pode repetir esse erro.

Nesse aspecto, ganha relevo o artigo publicado pelos cientistas políticos Steven Levitsky e Filipe Campante no *The New York Times*. Segundo ele, o Brasil teve êxito onde os Estados Unidos falharam: responsabilizou um ex-presidente golpista, enquanto Donald Trump, após escapar de punições, retornou à Casa Branca. Essa comparação ressalta não apenas a gravidade dos fatos, mas a coragem do sistema judicial brasileiro em enfrentar a tentativa de ruptura institucional.

Também desnuda o contraste evidente da postura paradoxal da Casa Branca, que sanciona autoridades brasileiras, como o ministro

Alexandre de Moraes, a pretexto de defender as liberdades, ao mesmo tempo em que promove o retrocesso democrático no próprio território. Os EUA, dizem os autores, já convivem com um presidente que flerta abertamente com o "autoritarismo competitivo", que usa o aparato de Estado para punir críticos e desequilibrar o jogo democrático.

O Brasil, ao contrário, demonstrou resiliência institucional. Isso não significa, porém, que o caminho esteja livre de tentações regressivas. No Congresso Nacional, setores ligados ao ex-presidente condenado falam em anistia. Esse movimento seria um equívoco grave: transformaria a punição em mero gesto simbólico e abriria brechas para novas aventuras autoritárias. Não cabe ao Legislativo "revisar" a decisão da Justiça sob o pretexto de "pacificação".

Verdadeira pacificação se dará com o respeito às regras do jogo, a disposição para o diálogo e a construção de consensos mínimos sobre o funcionamento da República. Anistiar os responsáveis por um ataque à democracia seria negar esse aprendizado e, pior, sinalizar que futuras tentativas poderão ser igualmente perdoadas.

É hora de virar a página sombria do golpismo. Isso só será possível se o país souber combinar firmeza na defesa das instituições com grandeza para promover o reencontro democrático. O julgamento de Bolsonaro não exclui a conciliação, cuja legitimidade nascerá do respeito à lei, e não da sua violação. Ao Congresso cabe a responsabilidade maior: rechaçar de forma categórica qualquer iniciativa de anistia e garantir que o Brasil avance para uma era de democracia mais madura, estável e inclusiva.



**MARCOS PAULO LIMA**  
marcospaulo.df@cbnet.com.br

## Nossa jovem fábrica de talentos

O Distrito Federal é anfitrião dos Jogos da Juventude até o próximo dia 25. O evento organizado pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) comprova a vocação da capital para abrigar o evento de base, promover a inclusão social, descobrir talentos, moldá-los, renovar a safra de atletas em diversas modalidades e elevá-los ao pódio. Há talentos escondidos nas 37 regiões administrativas expostos na vitrine da competição para a geração nascida a partir de 2008 — ano dos Jogos de Pequim-2008.

Medalhista de prata em Paris-2024, Caio Bonfim inspira um exército na marcha atlética. Aos 15 anos, Gabriela Beatriz Barros de Souza, a Gabi Barros, como o pai, Washington, diz que ela gosta de ser chamada, é considerada fenômeno. Quebrou o recorde dos 3.000m competindo com atletas mais velhas e treina para ir além no Campeonato Brasileiro, no próximo mês, em João Pessoa. Focada, Gabi me contou que deseja cursar educação física ou fisioterapia, profissões vinculadas ao esporte. O alvo prioritário é competir nos Jogos de Brisbane-2032.

A marcha atlética também viu Samuel Vinicius ganhar bronze nos 5.000m. A capital protagonizou ouro e prata nos 800m com Josué Barros Natividade em primeiro e o colega dele, Henrique Rodrigues Alencar, na segunda posição. Nas águas, o DF iniciou os Jogos da Juventude celebrando a prata de Pedro Henrique Moreira nos 200m medley. Brasília forja promessas na ginástica artística. José Luiz Miranda garimpou ouro.

Os Jogos da Juventude são um trailer da vida como ela é nas competições adultas de alto rendimento. Um ensaio necessário para a realização de sonhos como os de Caio Bonfim (atletismo); Ketleyn Quadros e Guilherme Schimidt (judô); e Gabi Portillo (futebol feminino), protagonistas da melhor participação candanga

na história dos Jogos Olímpicos. O quarteto subiu ao pódio no ano passado, em Paris-2024.

Há outras provas de que o esporte é um investimento necessário no DF em diversas modalidades de ponta. A seleção feminina de vôlei, liderada pelo técnico José Roberto Guimarães, acaba de conquistar a medalha de prata na Liga das Nações e o bronze no Campeonato Mundial com o brilho da central Júlia Kudieff. O levantador Matheus Brasília é um dos convocados por Bernardinho para a campanha masculina no Mundial, a partir de amanhã, nas Filipinas.

Gui Santos ajudou o basquete masculino a voltar aos Jogos Olímpicos no ano passado. Ele só não participou da conquista da AmériCup, na Nicarágua, porque o Golden State Warriors, time de Stephen Curry na NBA, não autorizou a liberação do ala.

Em julho, Brasília abrigou etapa inédita da Street League Skateboarding (SLS) e ostentou Felipe Gustavo como um dos protagonistas na Esplanada dos Ministérios.

Temos joias no tênis. Goiano radicado em Brasília, Guto Miguel alcançou as semifinais no US Open Juvenil, em Nova York. Só foi parado pelo búlgaro Alexander Vasilev. Prodígio no golfe, a brasiliense Bella Simões, de 11 anos, segue competindo com as melhores da faixa etária dela nos Estados Unidos. Empilha prêmios em uma modalidade carente de ídolos no país.

Para não dizer que não falei do futebol, temos Endrick candidato a disputar a Copa. Gustavo Gomes em evolução nas seleções de base da CBF. Ganhou o Sul-Americano Sub-17. Kaká, eleito melhor jogador do mundo em 2007, e Lúcio campeões mundiais. Uma pequena amostra do potencial de uma jovem cidade de 65 anos para produzir talentos em série na indústria do esporte.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### "Fez história"

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, após a derrota do marido, condenado a 27 anos de prisão, garante que ele "fez história". Ela está certíssima. Não há dúvidas de que, durante sua carreira política no Congresso e nos quatro anos como presidente, Bolsonaro escreveu vários capítulos de uma história que o povo brasileiro não merece reviver. Ele pretende reeditar, em 8 de janeiro de 2023, o período de 1964 a 1985. Foram 21 anos de protagonismo militar, em que os autores (presidentes da República) estimularam e aplaudiram o seu elenco pelas sequelas inapagáveis na alma brasileira. Apesar das incontáveis injustiças, nenhum autor dos crimes contra os brasileiros foi julgado pela Justiça, devido à anistia ampla, geral e irrestrita, assinada pelo então presidente João Figueiredo. Em pleno século 21, os militares tramaram repetir o mesmo feito de 1964. Felizmente, não deu certo. A sociedade entrou em rota de mudanças, a partir de 1985. O roteiro para uma país melhor resultou na Constituição Cidadã, que vem sendo aviltada pelo Congresso Nacional, onde os antidemocratas tramam propostas e leis contra a sociedade e a favor das forças conservadoras infiltradas no país.

» **Paula Vicente**  
Lago Sul

### Fux

Como pensa a maioria das pessoas, também achei altamente incoerente o voto do ministro Luiz Fux condenando anteriormente os "Zé Ninguém" do 8 de Janeiro e, agora, absolvendo os mandantes daquele ato nefasto. Sua excelência deixou claro que o pau que bate em Chico não é o mesmo que bate em Francisco! Por outro lado, Fux deixou envergonhados os advogados dos Franciscos ao fazer, durante o seu voto, uma defesa mais enfática e substancial dos acusados, muito melhor do que a apresentada por seus constituintes.

» **Paulo Molina Prates**  
Asa Norte

### JK

As homenagens a Juscelino Kubitschek pelos 123 anos do seu nascimento foram merecidas e trouxeram boas lembranças aos brasilienses que vivem em Brasília desde a sua inauguração. Na época, não era difícil encontrar o presidente da República, presente nos canteiros de obras da nova capital. Festejar JK é sonhar com uma cidade menos violenta e com autoridades mais próximas aos anseios da população, principalmente no setores da saúde e educação.

» **Amélia Oliveira**  
Candoglândia

### Predadores

No passado longínquo, os seres humanos gastavam energia física para sobreviver, caçar, pescar, fugir de predadores ou de animais peçonhentos, como cobras, escorpiões, aranhas. Hoje, vivemos em sociedades sofisticadas. Aparentemente, temos mais segurança e as necessidades humanas são muito mais facilmente atendidas. Mas, de fato, somos mais protegidos do que nossos antepassados? Não! Há predadores na atualidade? Sim, muito mais. Há animais peçonhentos nas sociedades modernas: nas empresas, na classe política, nas universidades, nas famílias? Sim, muito mais. Temos mais predadores que nos consomem. Mas o veneno e os predadores não estão frequentemente fora de nós. Os mais perigosos venenos e os mais agressivos predadores estão em nossa mente. O ser humano atual se preocupa em tudo que faz, com a segurança, mas é falsamente seguro. Temos fechaduras nas portas, janelas, cofres, senhas no cartão de crédito, mas não temos proteção psíquica contra os ataques de dentro, contra os pensamentos controladores dos mandatários dos Três Poderes. Infelizmente, nos sentimos mais ameaçados do que os seres humanos do passado, pois nossos inimigos se multiplicaram e se tornaram mais penetrantes.

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O governo dos Estados Unidos está furioso com o Judiciário brasileiro. É simples: não autorize seus amigos a cometerem crime contra o Brasil.

**José Paulo Santos** — Mangezal

Alguém precisa esclarecer a Embaixada dos Estados Unidos que, no Brasil, o presidente não dita a sentença para os juizes. Aqui, tem leis, os Poderes são independentes, e os magistrados não lambem os pés do chefe do Executivo.

**Joaquim Oliveira** — Vila Planalto

O governo fez você acreditar que todo o problema do Brasil se resumia ao Bolsonaro. Pois pronto: parabéns ao governo. Agora, como em um passe de mágica, todos os problemas do país acabaram!

**Moura leal** — Picos (PI)

O único que deu show de lucidez e aula de direito foi o ministro Luiz Fux. Não era nem para o Bolsonaro ser julgado por esses juizes totalmente parciais!

**Shirley Sales** — Brasília

O fogo que consome o Cerrado incendeia o futuro de todos nós. O Cerrado pede voz, cuidado e ação. Lutemos pela sua preservação!

**Paccelli M. Zahler - Sudoeste**

Lembrete cívico: eu acredito nas forças armadas.

**Franciscarlos Diniz** —Asa Norte

A Bíblia não fala só de heróis na fé. Ela apresenta também o ser humano na sua mais profunda fragilidade moral e espiritual.

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
<b>Assine</b> (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
<b>Anúncios</b> Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.uudapress.com.br](http://www.uudapress.com.br)